

Rebeldes derrubam regime na Síria e ditador foge do país

FIM DO REGIME

Assad foge para a Rússia após ser deposto por rebeldes sírios

DAMASCO

O ditador Bashar al-Assad chegou à Rússia ontem após ser deposto em uma ofensiva relâmpago liderada por uma coalizão rebelde na Síria, dando um fim histórico para o regime repressivo liderado por sua família durante mais de 50 anos. A deposição representou uma queda impressionante para um líder que conseguiu controlar forças rebeldes com a ajuda de seus aliados Moscou e Teerã durante mais de dez anos, período em grande parte marcado por uma devastadora guerra civil, que deixou estimados 500 mil mortos e milhões de refugiados. Segundo a mídia estatal russa, Assad e família receberam asilo da Rússia.

Sírios dentro e fora do país celebraram a deposição, com a queda de Assad correspondendo a um momento cheio de esperança pela perspectiva de não ser necessário mais temer um regime que recorreu a táticas opressivas para reprimir suas liberdades. Ao mesmo tempo, porém, há muita incerteza em relação a quem vai assumir o governo, com o receio de um vácuo de poder em um país onde facções rivais disputam o controle de diferentes partes do território.

—Nossos corações dançam de alegria— disse Walaia Salameh, de 35 anos, um residente da área de Damasco, em uma entrevista por telefone ao New York Times. —Não podemos prever o futuro, e tudo é possível, mas a coisa mais importante é que nos livramos de um regime opressor.

Previamente à informação da chegada de Assad à Rússia, dada também por duas autoridades do Irã, o Ministério de Relações Exteriores russo informou que Assad havia renunciado e saído da Síria, afirmando que o líder deposto manteve negociações com "várias partes do conflito armado" e deu instruções para uma transferência pacífica do poder no país.

Mais cedo, a principal coalizão rebelde, o jihadista Hayat Tahrir al-Sham (HTS), anunciou no Telegram que havia assumido o controle da capital e que as forças sírias se retiraram



Novo poder. Com Assad fora do país, grupos rebeldes que derrubaram sua ditadura chegaram ao palácio presidencial, em Damasco, para preparar a transição

da cidade. Logo depois, nove rebeldes fizeram um pronunciamento na TV estatal, no qual afirmaram que a população do país estava "cheia de 50 anos do regime de Assad".

CIDADES CHAVES

"A cidade de Damasco foi libertada, o tirano Bashar al-Assad, deposto. Depois de 50 anos de opressão sob o partido governista Baath, e 13 anos de crimes, tirania e deslocamento [desde o início de um levante popular em 2011, que foi seguido por uma guerra civil], anunciamos hoje o fim dessa era obscura e o começo de uma nova era para a Síria", um dos homens leu em voz alta, acrescentando: "Vida longa a uma Síria independente e livre para todas as suas seitas."

A queda de Damasco foi o desfecho impressionante da ofensiva iniciada em 27 de novembro pelo líder do HTS, Abu Mohammed al-Jawlani, a partir da província de Idlib, na fronteira com a Turquia. Primeiro, os rebeldes tomaram o controle da maior cidade Síria, Aleppo, inspirando outras facções rebeldes a se mobilizarem



Celebração popular. Nas ruas de Damasco, milhares de pessoas comemoraram a queda de um regime opressor

contra o Exército sírio. Subsequentemente, também capturaram Hama, a quarta maior cidade, e a estratégia cidade de Homs — que conecta Damasco à costa mediterrânea, onde estão localizadas duas bases militares da Rússia —, em rota para a capital.

Nos últimos quatro anos, pa-

recia que a guerra tinha acabado. O regime de Assad havia retomado o controle da maioria das cidades sírias com a ajuda da Rússia, Irã e milícias apoiadas por Teerã, como o movimento xiita libanês Hezbollah, com as frentes de batalha amplamente estagnadas.

Entretanto, muitas outras

áreas do país estavam fora do controle do governo, com os rebeldes aproveitando o desgaste do Exército sírio em um momento em que os aliados do regime não poderiam vir em seu socorro —o Hezbollah pelas fortes perdas no Líbano, o Irã pela morte de comandantes militares em território sírio

e a Rússia por causa da guerra na Ucrânia. Sem eles, as forças de Assad ficaram expostas.

Ontem, al-Jawlani visitou de surpresa a Mesquita de Omíadas, a maior da capital, onde foi recebido por uma multidão. Agora usando seu nome verdadeiro, Ahmed al-Sharaa, Jawlani dirigiu-se à multidão, que gritava "Allahu akbar (Deus é grande)", de acordo com um vídeo compartilhado em seu canal do Telegram.

Antes de visitar a mesquita e os outros pontos da cidade, Jawlani pediu às forças militares sírias que não se aproximassem das instituições públicas, assegurando que permaneceriam sob a autoridade de Mohammed Ghazal-Jalali, primeiro-ministro deposto do regime, até a "transferência oficial" de poder. Jalali, por sua vez, disse que ficaria na Síria e que estava pronto para cooperar com os rebeldes.

As forças opositoras anunciaram ter entrado na cidade sem encontrar resistência militar, e dezenas de pessoas saíram às ruas, segundo imagens da AFP TV, para celebrar a queda do regime, aos gritos de "Liberdade". Em uma praça, o barulho dos disparos em sinal de comemoração se misturava com os gritos de "Allahu Akbar". Também circularam imagens de pessoas pisoteando uma estátua de Hafez al-Assad, pai de Bashar, que governou a Síria por 30 anos.

— Esperávamos por esse dia há muito tempo — disse Amer Batha por telefone à AFP. — Não posso acreditar que estou vivendo este momento.

TOQUE DE RECOLHER

Após a queda, saqueadores atacaram o palácio presidencial de Assad, também tendo sido registradas ações contra a embaixada do Irã e contra a residência do embaixador da Itália. Muitas pessoas, vindas de áreas rurais, invadiram o palácio, deixando-o quase vazio, com exceção de alguns móveis, afirmaram repórteres da BBC que se dirigiram ao local. Membros do HTS chegaram para controlar a situação, classificando o saque como inaceitável. Também estabeleceram um toque de recolher entre as 16h locais (10h em Brasília) e 5h locais.

À medida que avançavam, os rebeldes assumiram o controle de muitas prisões onde o regime de Assad prendeu, torturou e executou prisioneiros políticos. Vídeos vindos do norte de Damasco mostram grupos de homens caminhando pelas ruas da cidade, supostamente depois de terem sido libertados da prisão de Sednaya, tomada pelos rebeldes, segundo monitores de guerra e combatentes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 21